

ATA 005/2019

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MEDIANEIRA. Aos 05 dias do mês de setembro de dois mil e dezenove às 08:30 horas na sala do Procon e no dia seis de setembro às 08:30 horas na sala de reuniões, 1º andar do Paço Municipal José Della Pasqua sito à Av José Callegari, 647 Bairro Ipê, Medianeira - Paraná, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos nomeados pelo DECRETO Nº 464/2018, de 29 de outubro de 2018 os Srs: Carlos Eduardo Franzes, Maria Gorete Marca e Silvio José Lupchinski. Este encontro teve como objetivo a decisão para a aplicação do repasse disponível do grupo previdenciário de um montante de aproximadamente R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais) e o aporte de R\$ 900.000,00 (Novecentos mil reais) referente ao repassado pelo ente no caráter de constituir reserva do grupo financeiro para entrar como dispêndio (pagamento de benefício) nos anos seguintes. O objetivo de formar esta pequena reserva vem de encontro ao valor repassado não ser incluído na soma do limite de pessoal frente a Lei Responsabilidade Fiscal. Outro assunto da reunião foi a análise das carteiras e seus retornos na posição de 31 de agosto de 2019. No quesito da meta atuarial, para a exercício de 2019, o alvo a ser atingido neste momento é de 6,42% (sem a variação do IPCA de agosto, ainda não divulgado) contra o efetivo atingido de 8,27%. O Instituto até o mês de agosto teve uma rentabilidade efetiva de R\$ 3.330.788,28 (Três milhões, trezentos e trinta mil, setecentos e oitenta e oito reais e vinte e oito centavos) frente a um capital de R\$ 40.523.881,74 (Quarenta milhões, quinhentos e vinte e três mil, oitocentos e oitenta e um reais e setenta e quatro centavos). A carteira de maior retorno até 08/2019 foi o FIC AÇÕES SMALL CAP RPPS, CNPJ 14.507.699/0001-95, segmento renda variável, atrelado ao índice SMLL atingindo no exercício 25,58% e a carteira de menor retorno foi o fundo Caixa FI Ações Vale do Rio Doce, CNPJ 04.885.820/0001-69, atrelado a Ações Setoriais, Renda Variável que ficou em - 11,9934%. Para o direcionamento das aplicações dos novos recursos, foi contatada a Assessoria de investimentos do IPREMED, qual seja, a Plena Investimentos (via whats app) que nos sugeriu diminuir a exposição dos recursos que estão em CDI por conta do relatório FOCUS que menciona a possibilidade de diminuição da taxa SELIC. Também foi analisada a sugestão de gestor da Caixa Econômica Federal que assim relata: *“Sugiro direcionar os recursos para fundos com gestão ativa. Se preferirem alocar na Renda Fixa dado o momento conturbado, a sugestão é o **FIC CAIXA Gestão Estratégica RF**. Mas caso a bolsa permaneça em patamares menores que 100.000 pontos na época do investimento, a sugestão é a alocação em fundos de renda variável, pois assim vocês puxam o preço médio da carteira para baixo. No caso de vocês a premissa seria ampliar a posição no **FIA CAIXA Valor Dividendos RPPS** que fizeram um aporte inicial no mês passado, ou se quiserem mais um fundo para diversificar tem a opção do **FIA CAIXA Ações Livre**, ao qual encaminho o material anexo. Ambos os fundos com gestão ativa, e análise criteriosa na escolha dos ativos. Outra opinião coletada foi de representantes do Itaú Unibanco com a seguinte argumentação: *Como a utilização desse recurso será a partir de 2020, a sugestão que deixo para avaliação seriam os fundos abaixo. Aproveito para enviar as lâminas de julho/19 p/auxiliar na avaliação e um resumo dos indicadores (**Ago/19**) com alguns dos nossos principais Fundos destinados aos RPPS. Itaú Institucionais Legend RF LP FICFI CNPJ 29.241.799/0001-90 Enquadramento Resol. 3922/4604: Art. 7º, IV Limite de investimento: até 40% PL do Instituto Benchmark: CDI Classificação: Ativo Mercado de**

atuação: Juros e títulos públicos **Objetivo:** Capturar ganhos de **médio e longo prazo**, com operações direcionais com flexibilidade para capturar oportunidades de **curto prazo**. **Rentabilidade:** Ago/2019(+0,87%) - Ano 2019 (+7,37) Itaú Institucional **Alocação Dinâmica RF FICFI** CNPJ 21.838.150/0001-49 Enquadramento Resol. 3922/4604: Art. 7º, IV, A Limite de investimento: até 40% PL do Instituto Benchmark: IPCA **Classificação: Ativo** Mercado de atuação: Juros e títulos públicos (CDI, IRF-M e IMA-B) **Objetivo:** O fundo realiza alocações dinâmicas, as quais se apropriam do prêmio de risco da curva de juros, buscando superar o IPCA. Os investimentos são realizados em ativos pós-fixados, prefixados e atrelados à inflação, com uma abordagem de limitação de perdas em momentos de maiores oscilações do mercado. **Rentabilidade:** Ago/2019(+0,32%) - Ano 2019 (+9,73). Os membros do comitê também analisaram o mercado com suas ofertas de carteiras com o objetivo de minimizar as possíveis baixas na rentabilidade e para isso buscaram uma maior diversificação com benchmark ainda não utilizado na carteira local. O membro Carlos Eduardo Franzes levantou a possibilidade de investir em ramos de energia, consumo e financeiro. Assim o agente da Plena Investimentos nos indicou alguns fundos para a análise ao que após estudo de cada carteira ficou assim decidido: Com o montante do Grupo Capitalização, recurso na instituição Caixa Econômica Federal: R\$ 100.000,00 (cem mil reais) será ampliada a exposição no FIA CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS, CNPJ 15.154441/0001-15; R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) nova diversificação. FIA CAIXA AÇÕES LIVRES, CNPJ 30.068.169/0001-44, fundo desvinculado de qualquer índice – todas as 331 empresas listadas na bolsa podem compor a carteira, Taxa Administração 2%, enquadrado no art 8º Inciso II, alínea “a”, início do fundo em 31/07/2019 com seu PL em 26.304.895,08 e tendo apenas 23 cotistas neste momento por ser um fundo recente e com perfil arrojado e seu benchmark é em ações livres; R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) nova diversificação CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL FI AÇÕES CNPJ 10.551.375/0001-01, enquadrado no art 8º Inciso II, alínea “a”, benchmark em ações setoriais IMOB (imobiliário), início em 22/06/2009 seu PL em 03/09/19 65.343.819,22, conta com 2044 cotistas e o resgate é em D+4 e o restante do valor R\$ 126.199,62 (Cento e vinte e seis mil cento e noventa e nove reais e sessenta e dois centavos) também nova diversificação CAIXA CONSUMO FI AÇÕES CNPJ 10.577.512/0001-79, benchmark ações setoriais ICON, índice de consumo Ibovespa, enquadrado no art 8º Inciso II, alínea “a”, taxa administrativa 1,6%, início 26/04/2012 seu PL em 03/09/2019 estava em 170.172.214,48, a conversão de cotas de resgate é em D+4 e conta com 5285 cotistas. A ideia de diversificação de segmentos vem sendo fortalecida pelos membros deste comitê que auxiliados por gestores do ramo do mercado financeiro, vem de encontro como forma de minimizar as perdas, bem como nos Congressos onde os membros participaram, vem sendo discutido que os RPPS tem que buscar mais a renda variável, pois com a queda das taxas de juros dos títulos públicos e do CDI, o RPPS que não buscar a renda variável, não conseguirá atingir ou chegar próximo da meta (IPCA + 6%), ou seja, se não mudar o conceito de investimento aumentará ainda mais o déficit atuarial. A alocação nos segmentos de construção civil e consumo foi incentivada pelo gestor da Caixa Econômica que diz que os fundos setoriais levam em consideração a perspectiva de recuperação econômica e estes segmentos estão com seus desempenhos evoluindo e espera-se que esta recuperação se mantenha para que estes segmentos possam fluir. Com o montante de R\$ 900.000,00 (Novecentos mil reais) referente a reserva, a alocação será, a princípio, em renda fixa em razão do tempo de permanência do valor nas carteiras não ser de longo prazo. R\$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais) será ampliada a exposição no ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC FI, CNPJ 21.838.150/0001-49, fundo este que tem performado positivamente e tem seu

objetivo de realizar alocações dinâmicas, as quais se apropriam do prêmio de risco da curva de juros, buscando superar o IPCA. Os investimentos são realizados em ativos pós fixados, pré-fixados e atrelados à inflação, com uma abordagem de limitação de perdas em momentos de maiores oscilações do mercado, tem seu mercado de atuação em juros e títulos públicos (CDI, IRF-M e IMA-B) e o valor de R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) em nova diversificação ITAÚ INSTITUCIONAL LEGEND RF LP FICFI, CNPJ 29.241.799/0001-90, enquadrado no artº 7º IV, alínea “a”, benchmark CDI, classificação ativa, mercado de atuação em juros e títulos públicos e seu objetivo é capturar ganhos de médio e longo prazo, com operações direcionadas com flexibilidade para capturar oportunidades de curto prazo, início 16/07/2018, PL em 02/09/2019 de R\$ 634.962.755,65, Taxa de Administração 0,50 e tem taxa de performance de 20%, taxa de conversão em cotas de resgate em D+1. Na sequência foi também abordada a questão de que estamos com dois fundos desenquadrados frente a nossa política de investimentos de 2019 e que fica aqui registrada a necessidade de fazer esta adequação, caso o sistema do CADPREV venha a emitir alguma notificação de irregularidade. Um destes é o CAIXA FI AÇÕES INSTITUCIONAL BDR NÍVEL 1, CNPJ 17.502.937/0001-68 que, a época da formulação da política de investimentos no CADPREV, o sistema não estava preparado para a inserção no enquadramento do art 9º, Inciso III, pois faltava a regulamentação na própria resolução da CVM que desse a permissão para investir em ações no exterior. Hoje esta questão está pacificada e nosso RPPS precisa então, se necessário, se ajustar quanto à política de investimentos. Outro fundo desenquadrado é o CAIXA FIC BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA CNPJ 23.215.097/0001-55, este motivado por mudança de enquadramento o que nos foi comunicado via e-mail da seguinte forma: *Informamos que o CAIXA FIC GESTÃO ESTRATÉGICA, CNPJ 23.215.097/0001-55, fundo de renda fixa ativo, teve seu enquadramento alterado para o Artigo 7, Inciso I “b” da resolução 3922/10 (e alterações posteriores), cujo limite de aplicação é de 100% dos recursos. Um dos principais benefícios da nova classificação é que a partir de 01 de Julho de 2019, as aplicações no FIC GESTÃO ESTRATÉGICA não correm risco de desenquadramento, ou seja, os RPPS que desejam aumentar sua exposição no fundo poderão ajustar suas carteiras até o limite desejado, lembrando que a carteira do fundo reflete um mix de estratégias dos índices: IRF-M1, IRF-M, IRFM1+, IMA-B 5, IMA-B, IMA-B5+ e IDKA 2 A, que são ponderados com base na experiência de mercado e visão prospectiva do Gestor. Outro ponto importante é que o aumento do limite para aplicações no fundo ocorre justamente em um cenário de Taxa SELIC extremamente baixa, o que faz com que as estratégias de renda fixa tradicionais possam apresentar dificuldade no atingimento da meta atuarial. **Nesse contexto a demanda por fundos ativos como o FIC GESTÃO ESTRATÉGICA, ganha peso nas decisões de investimentos do RPPS.** Nada mais tendo a acrescentar, deu-se a reunião por encerrada sendo esta ata lavrada por mim Maria Gorete Marca.*